



A Senda nos

Estudos da

Língua Portuguesa 2

Fabiano Tadeu Grazioli
(organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Fabiano Tadeu Grazioli
(organizador)

A Senda nos Estudos da Língua Portuguesa 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A474	A senda nos estudos da língua portuguesa 2 [recurso eletrônico] / Organizador Fabiano Tadeu Grazioli. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Senda nos Estudos da Língua Portuguesa; v.2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-493-1 DOI 10.22533/at.ed.931192407 1. Língua portuguesa – Estudo e ensino. 2. Língua portuguesa – Pesquisa – Brasil. I. Grazioli, Fabiano Tadeu. II. Série. CDD 469.5
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A imagem do caleidoscópio pode representar de maneira satisfatória este segundo volume de *A senda nos estudos da Língua Portuguesa*, isso porque – sendo o referido aparelho óptico formado internamente por pequenos fragmentos de vidro colorido e espelhos inclinados, que, através do reflexo da luz exterior, apresentam combinações variadas a cada movimento – os trabalhos que compõem o volume partem de diferentes veredas do âmbito das linguagens para se unirem e oferecerem um panorama diverso e complexo de estudos que, dependendo do movimento e da perspectiva de quem olha/lê, pode apresentar múltiplos caminhos (ou sendas, como bem registramos no título) que, contemporaneamente, a Língua Portuguesa percorre no âmbito das pesquisas acadêmicas.

Do lugar de que olhamos para o caleidoscópio agora, como organizadores da obra – que é a experiência de quem olha para cada fragmento de vidro colorido, cada um por sua vez –, cabe fazer alusão à temática de cada capítulo-fragmento, na tentativa de transmitir a multiplicidade de enfoques que as linguagens recebem aqui. Assim, cabe listar como temáticas dos capítulos, na ordem que aqui aparecem: o lugar e o papel da linguagem oral nas relações de ensino-aprendizagem da língua, tomando como pontos de investigação as proposições didáticas em materiais selecionados pelo Plano Nacional do Livro Didático e a exploração e a sistematização da proficiência das habilidades relacionadas à linguagem oral, assim como fazem com a leitura e a escrita; os resultados da experiência de planejamentos e materiais visando a atender questões práticas do ensino da Língua Inglesa na Educação Básica, protagonizada pelo subprojeto PIBID Letras/Inglês da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campos Belos; os problemas concernentes à elaboração e codificação da norma padrão no Brasil, tendo em vista seu papel na consolidação da variedade nacional brasileira e, por conseguinte, no fortalecimento do discurso acerca do pluricentrismo do português; a futuridade no português brasileiro verificado na oralidade e a sua ocorrência em outra face da língua: a escrita; a literatura brasileira diaspórica e os hibridismos culturais e linguísticos.

Ainda no campo das trocas entre a Língua Portuguesa e a Literatura, são disponibilizados mais dois capítulos: um sobre a hibridização dos gêneros impulsionada pela modernidade, que propiciou aos autores uma nova estética dentro na criação literária, tendo como corpus de análise crônicas de Fabrício Carpinejar; e outro sobre o ensino da literatura à luz da complexidade e da transdisciplinaridade. Voltando ao campo da Língua Portuguesa, o capítulo seguinte trata do ensino de Português – Língua Estrangeira (PLE), na República Popular da China (RPC), e a abertura para o ensino do Espanhol no referido país. Os temas dos capítulos que vêm na sequência são: a maneira como o livro didático aborda questões relacionadas ao gênero textual/discursivo e como orienta os docentes à prática do ensino fundamentado neles, uma vez que tal compreensão é importante para a

avaliação de como as teorias de gênero vêm sendo transpostas didaticamente para a realidade escolar do Ensino Fundamental; a fala e a escrita, a partir da análise de duas situações discursivas produzidas por um sujeito político, quais sejam: um texto escrito, lido no Plenário do Senado Federal, em dezembro de 2012, por um Senador da República, filiado ao Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), e um texto oral, mais precisamente uma entrevista radiofônica concedida pelo sujeito, em agosto de 2013, a uma estação de rádio de uma cidade do interior de Pernambuco; a avaliação do livro didático *Terra Brasil*, utilizado como instrumento de transmissão da língua e cultura brasileira inserido no curso e estratégia metodológica do Centro de Cultura Brasileiro em Telavive, enquanto material didático e instrumento adotado como “ponte” para a formação de um imaginário coletivo condutor à realidade brasileira em termos culturais e linguísticos, relevante no contexto sociolinguístico particularmente heterogêneo de um país de imigração recente como Israel.

À continuação, surgem como temas dos capítulos: uma reflexão no contexto da genealogia da ética de Michel Foucault a respeito de práticas do sujeito em relação a si mesmo, em termos de cuidados e estetizações do próprio corpo e da subjetividade; a escrita colaborativa *on-line*, intermediada pelo docente, e sua contribuição para a melhoria do processo de produção textual dos discentes, a partir de reflexões teóricas e de uma metodologia que propôs a produção textual do gênero crônica valendo-se do *Google Docs*, com uma turma de 1ª série do Curso Técnico de Agroindústria Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Norte de Minas de Gerais (IFNMG), *campus* Salinas; o discurso construído em um texto acerca da educação corporativa, entendida como pertencente ao pilar da Responsabilidade Social, que focou a situação enunciativa explicitada em uma produção textual veiculada no Relatório de Sustentabilidade 2014 de uma multinacional de capital aberto, a Marcopolo, a partir de três análises: a dos dados linguísticos, a dos argumentos e a das estratégias de comunicação empreendidas no texto selecionado para o estudo.

Os últimos capítulos da coletânea tratam: da educação bilíngue para surdos (a oportunidade de aprender a língua de sinais), bem como a compreensão dessa língua espaço-visual e o papel que ela exerce dentro da escola para o aluno surdo e nas relações entre professor-aluno, no momento das atividades pedagógicas; da elaboração de estratégias para a prática pedagógica do ensino de Língua Portuguesa para estrangeiros, como interação e cultura, no contexto nacional e local, considerando as perspectivas de aprendizagem dos alunos no Curso de Português para Estrangeiros, no âmbito da Universidade Estadual do Maranhão; da realização linguístico-textual das operações da interpelação do outro e da referência ao outro (re)conhecidas como formas de tratamento, em função da noção de gêneros de texto, perspectivada pelo Interacionismo Sociodiscursivo; da importância do léxico na compreensão da linguagem matemática e a relação que, efetivamente, se estabelece entre a língua portuguesa e a linguagem matemática, uma vez que o não entendimento da primeira poder-se-á associar, de forma direta, ao desconhecimento do vocabulário utilizado

e à incompreensão da segunda; da didática da linguagem escrita dos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tomando a alfabetização como processo discursivo e um processo de construção de sentidos – no qual se aprendem, pelo uso, as funções sociais da escrita, as características discursivas dos textos escritos, os gêneros utilizados para escrever e muitos outros conteúdos de diferentes áreas do conhecimento mediatizados pela interação, interlocução e interdiscursividade; dos critérios de identificação e análise de unidades fraseotermológicas da energia solar fotovoltaica.

Os estudos apresentados foram produzidos por pesquisadores de diversas instituições nacionais e estrangeiras, como o leitor poderá perceber na abertura de cada texto. As metodologias de pesquisa também são diversas, uma vez que a multiplicidade só pode ser a marca de uma coletânea que é organizada a partir de uma chamada com abertura para o diverso.

Agora, cabe ao leitor que chegou até a obra-caleidoscópico mirá-la a partir do seu enfoque e buscar no conjunto de perspectivas que a experiência da leitura que um artefato tão diverso pode oferecer, os textos que são do seu interesse. Que a experiência da leitura seja tão interessante quanto é olhar para um ponto fixo pelo enquadramento do caleidoscópico.

Fabiano Tadeu Grazioli

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O LUGAR DA ORALIDADE EM LIVROS DIDÁTICOS BRASILEIROS RECOMENDADOS PELO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO	
Leandro Alves dos Santos Amélia Escotto do Amaral Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.9311924071	
CAPÍTULO 2	15
GÊNEROS TEXTUAIS E LETRAMENTO CRÍTICO NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO BÈSICA	
Beatriz Garcia da Silva Cristiane Rosa Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.9311924072	
CAPÍTULO 3	25
O PROBLEMA DA NORMA <i>PADRÃO</i> NO BRASIL. UMA REFLEXÃO SOBRE PLURICENTRISMO, CONSTITUIÇÃO DE VARIEDADES NACIONAIS E CODIFICAÇÃO LINGUÍSTICA	
Virginia Sita Farias	
DOI 10.22533/at.ed.9311924073	
CAPÍTULO 4	38
O FUTURO PERIFRÁSTICO NA ESCRITA JORNALÍSTICA MANAUARA	
Jussara Maria Oliveira de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.9311924074	
CAPÍTULO 5	52
A LITERATURA BRASILEIRA DIASPÓRICA E OS HIBRIDISMOS CULTURAIS E LINGUÍSTICOS	
Lucênia Oliveira de Alcântara Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.9311924075	
CAPÍTULO 6	59
O CONFICIONAL NAS CRÔNICAS DE FABRÍCIO CARPINEJAR, UM ESCRITOR HÍBRIDO: SEU ITINERÁRIO DA PROSA À POESIA	
Carlos Henrique de Souza Larissa Cardoso Beltrão	
DOI 10.22533/at.ed.9311924076	
CAPÍTULO 7	71
TRANSDISCIPLINARIDADE, ENSINO E LITERATURA: IMPLICAÇÕES ÀS VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS	
Rosemar Eurico Coenga Fabiano Tadeu Grazioli	
DOI 10.22533/at.ed.9311924077	
CAPÍTULO 8	83
O APOIO INSTITUCIONAL NO ENSINO DE PLE – UM ESTUDO COMPARATIVO	
Luís Filipe Pestana	
DOI 10.22533/at.ed.9311924078	

CAPÍTULO 9	96
CONCEPÇÕES DE GÊNERO TEXTUAL/DISCURSIVO EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Ericson José de Souza	
Benedito Gomes Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.9311924079	
CAPÍTULO 10	108
INTERFACE FALA-ESCRITA NO DISCURSO DE UM SUJEITO POLÍTICO	
Magda Wacemberg Pereira Lima Carvalho	
Daniela Paula de Lima Nunes Malta	
Mário Pereira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.93119240710	
CAPÍTULO 11	116
AVALIAÇÃO DO LIVRO TERRA BRASIL – CURSO DE LINGUA E CULTURA ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LINGUA ESTRANGEIRA	
Irith Gabriela Freudenheim-Levy	
DOI 10.22533/at.ed.93119240711	
CAPÍTULO 12	127
ESTETIZAÇÃO DA SUBJETIVIDADE: FORMAS CONTEMPORÂNEAS DE CUIDADO DE SI	
Kleber Prado Filho	
DOI 10.22533/at.ed.93119240712	
CAPÍTULO 13	137
A ESCRITA COLABORATIVA <i>ON-LINE</i> : REFLEXÃO SOBRE UMA PRÁTICA DE PRODUÇÃO TEXTUAL	
Ana Clara Gonçalves Alves de Meira	
DOI 10.22533/at.ed.93119240713	
CAPÍTULO 14	145
DISCURSO DA EDUCAÇÃO CORPORATIVA: ESTUDO DA SITUAÇÃO ENUNCIATIVA EM UM TEXTO DO RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2014 DA MARCOPOLO S.A	
Marta Cardoso de Andrade	
Manoel Joaquim Fernandes de Barros	
Hélder Uzêda Castro	
DOI 10.22533/at.ed.93119240714	
CAPÍTULO 15	160
ESCREVER EM L2 – CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESCRITA DE UM ALUNO SURDO	
Claudia Regina Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.93119240715	
CAPÍTULO 16	172
TEACHING-LEARNING OF PORTUGUESE LANGUAGE AS INTERACTION AND CULTURE	
Edimara Sales Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.93119240716	

CAPÍTULO 17	182
DO [e3mu] AO EXCELENTÍSSIMO LEARNING AND TEACHING TITLES OF CIVILITY Isabel Maria Matos Ramos DOI 10.22533/at.ed.93119240717	
CAPÍTULO 18	196
DA COMPREENSÃO DAS PALAVRAS À APREENSÃO DOS CONCEITOS: UM CONTRIBUTO DA LÍNGUA MATERNA À LITERACIA MATEMÁTICA Carla Isabel Abrantes Silva DOI 10.22533/at.ed.93119240718	
CAPÍTULO 19	208
APRENDER E ENSINAR A ESCREVER: LIMITES E POSSIBILIDADES Ana Lúcia Nunes da Cunha Vilela Bruna Fernandes dos Santos DOI 10.22533/at.ed.93119240719	
CAPÍTULO 20	221
AS UNIDADES FRASEOTERMINOLÓGICAS DA ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA: CRITÉRIOS DE IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE Manoel Messias Alves da Silva Cristina Aparecida Camargo DOI 10.22533/at.ed.93119240720	
SOBRE O ORGANIZADOR	233
ÍNDICE REMISSIVO	234

A LITERATURA BRASILEIRA DIASPÓRICA E OS HIBRIDISMOS CULTURAIS E LINGUÍSTICOS

Lucênia Oliveira de Alcântara Carvalho

FAU Erlangen/ Nürnberg. Departamento de Línguas Românicas, info@brasil-recht.de, Nürnberg, Alemanha.

PALAVRAS-CHAVE: Alemão, Português, imigrantes brasileiros, hibridismo, literatura nova

INTRODUÇÃO SOBRE AS ALTERAÇÕES DA LÍNGUA SOFRIDA POR MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS E EXPANSIONISMO ECONÔMICO

Como disse Prat de la Riba: a língua é penhor da nacionalidade. Quanto mais grupos étnicos um país tem, mais intensos são os fulgores de reconhecimento das minorias linguísticas como símbolo deste grupo étnico. Um exemplo muito claro atualmente é o afã nacionalista dos catalães, que desejam ardentemente a separação da Espanha, pois se consideram uma outra nação, donos de uma língua própria. Assim como o catalão, também o Português, sofreu alterações ao longo dos anos, tanto no âmbito das minorias linguísticas, como no âmbito da chamada língua-padrão. Assim como a difusão do latim e o surgimento

da zona linguística que formará o galego e o português foi o produto de um fato histórico, ou seja, a expansão do Império Romano, outros fatores históricos, políticos e econômicos têm influenciado grandemente o desenvolvimento das línguas ao longo do tempo. O mesmo tem acontecido com a língua portuguesa. O Latim vulgar foi o estrato do Português. As línguas dos povos anteriores a romanização são os substratos. E com a invasão árabe em 711, acresceram-se ao Português os superestratos de origem árabe. Portanto, o desenvolvimento da língua não cessará, apesar das resistências puristas, enquanto houver desenvolvimento histórico, econômico e cultural. Um exemplo deste dogma, é o que vem ocorrendo no Brasil e na comunidade brasileira no exterior.

Ao fim dos anos 90, com a equiparação do Real ao Dólar, a expansão de programas públicos de financiamento de mestrados e doutorados no exterior e o desenvolvimento econômico advindo da globalização, muitos brasileiros, que formam um público de diferentes níveis de escolaridade, escritores e outros profissionais emigraram para a Europa e América do Norte. Do convívio em diáspora surgiu uma produção literária ímpar, imbuída de hibridismos culturais e heterogeneidade linguística como reflexos da alteridade, que é

fruto da interação do indivíduo, de sua expressão verbal e escrita com o meio onde ele se encontra.

Neste trabalho serão expostos exemplos de alteridade diaspórica na literatura brasileira diaspórica nos EUA, na Alemanha, bem como os hibridismos na Língua Inglesa, Alemã e Portuguesa, em razão do fluxo migratório do Brasil para os EUA, Reino Unido e Alemanha. A língua Portuguesa, em razão do expansionismo comercial advindo das Grandes Navegações, uma língua plena de elementos estrangeiros. Muitos vocábulos advêm de culturas exóticas, em razão do comércio na Idade Moderna, bem como em razão da ocupação árabe na península ibérica. Abaixo, alguns exemplos de hibridismos na Língua Portuguesa:

Língua	Na língua	Em Português
Tupi	jaguara	jaguar
Grego antigo	hypokrisis	hipocrisia
Cantonês	cha	chá
indonésio	sekolah	escola
inglês	caste	casta
japonês	bateren	padre
konkani	zanel	janela
malaio	bendera	bandeira
suaíle	mesa	mesa
tetum	paun	pão

A língua lidisch é um exemplo perfeito do nascimento de uma variante linguística a partir de um fato histórico. O Holocausto fez com que os judeus encarcerados mesclassem o hebraico moderno com o Alemão, fazendo surgir o lidisch, que é atualmente língua franca entre os rabinos e comunidades judaicas nos Estados Unidos da América, para onde emigraram os judeus fugindo da perseguição alemã nos anos 40. Hoje em dia, a universidade de Tel-Aviv procura reviver o iidischi como uma importante faceta cultural e histórica do Judaísmo. Hoje em dia, é símbolo de status e intelectualidade falar o lidisch em Israel.

Não poderia ser diferente o desenvolvimento posterior da Língua Portuguesa. Nos anos 70 e 80, com o expansionismo dos meios de comunicação em massa, algumas expressões do Inglês norte-americano modificaram a língua falada no Brasil, o que não ocorreu tão fortemente em Portugal. Palavras como „merchandising“ ou „Top-Model“ se incorporaram ao Português falado no Brasil, naturalmente com pronúncia „abrasileirada“, ao passo que os europeus se mativeram, comparando-se ao Brasil, mais puristas.

Em muitos nichos sociais no Brasil, a língua portuguesa - como é falada e escrita na Europa - foi e ainda é considerada uma língua estrangeira. Isto se deve essencialmente ao fato de que, desde o período colonial até os dias de hoje, a escolarização não é um privilégio das massas. Vale lembrar que os africanos e afro-descendentes, bem como os indígenas não tiveram acesso a escola e se hoje

o tem, este é um processo de inclusão deveras recente. Portanto, falam sua própria concepção da língua portuguesa e escrevem como falam, sem grande obediência às regras gramaticais estabelecidas.

Na história brasileira, a representação dos imigrantes, ao lado dos indígenas, dos africanos e do colonizador português, teve um lugar significativo como parte da constituição do povo brasileiro e da formação da variante da língua portuguesa na variante brasileira. Os imigrantes europeus e africanos (se é que se pode falar de imigração, no caso da vinda forçada dos africanos para o Brasil) entraram no país e trouxeram as suas línguas maternas ao país: outros contextos e outras ideologias. Com o aprendizado da língua em solo brasileiro, criaram-se várias nuances que caracterizam o fenômeno da alteridade e do hibridismo.

HIBRIDISMOS NO CONTEXTO TEUTO-PORTUGUÊS

Entre 1824 e 1830, entraram no Brasil cerca de 5 mil falantes de alemão, em decorrência dos grandes problemas econômicos na Alemanha, motivados também pela propaganda das companhias de imigração. Entre 1847 e 1854 entraram cerca

de 2,7 mil falantes de alemão no país. Especialmente na Região Sul do Brasil, este fluxo migratório deixou seu tom no Português falado nesta região. Em algumas regiões e vilarejos, fala-se um misto de Alemão e Português que só é compreendido dentro deste contexto demográfico. Abaixo, um exemplo:

Es chove, fechieren die janelen!

Em Alemão seria: Es regnet, mach die Fenster zu!

Em Português: Chove, feche as janelas!

Impossível compreender esta frase para quem não tem uma ancestralidade alemã no Brasil. O Brasileiro do sudoeste, que fala um português compreensível em todo o país, sente-se no sul como se fosse um estrangeiro. O processo inverso ocorre com os fluxos migratórios modernos do Brasil para a Alemanha. No nicho dos brasileiros residentes na Alemanha, ouvem-se construções como esta abaixo:

Eu vou abholar minha filha no Kindergarten.

Em Alemão: abholen significa ir buscar algo ou alguém.

A mesma coisa ocorre com os portugueses europeus que emigraram para Alemanha em busca de melhores empregos. Muitos deles aprendem o Alemão com facilidade, outros criam sua própria versão híbrida da língua, entendida apenas por este nicho. Alguns verbos e palavras foram criados que só o português ou brasileiro residente na Alemanha compreendem: - Mas tu trabalhastes no preto! O que isto

pode significar? Para um falante da língua portuguesa, só com muita imaginação é que pode ilair que se trata de trabalho ilegal, sem registro fiscal e previdenciário. Trata-se de uma tradução literal da expressão alemã „Schwarzarbeit“, ou seja, trabalho ilegal. Há quem diga, que após um período na Alemanha, tanto brasileiros como portugueses passam a falar um português diferente, imbuído de expressões da língua alemã. À medida que estes fluxos migratórios ocorrem- em função da crise econômica ou não- há quem diga que esta influência na língua seja duradoura.

HIBRIDISMOS ANGLO-PORTUGUESES

O mesmo processo simbiótico ocorre em áreas anglo-saxônicas. Como não houve um fluxo migratório significativo de anglo-saxônicos para o Brasil no passado, o processo de hibridismo cultural e evolução da língua através da formação de neologismos, ocorre principalmente partindo dos brasileiros residentes nos EUA e no Reino Unido. Um exemplo é a versão brasileira dos butter rolls, massas folhadas com manteiga vendidas em padarias que são comumente chamados pelos brasileiros residentes nos EUA de „Barorô“. Apenas os brasileiros sabem o que é um barorô. Como os brasileiros que trabalham ilegais nos Estados Unidos normalmente o fazem em subempregos, como no branche gastronômico, o termo butter roll tornou-se conhecido entre este grupo de imigrantes. Muito embora os americanos considerem hispânicos e libéricos brasileiros parte do mesmo grupo de latinos, um mexicano não tem a mínima noção do que possa ser um barorô, porque esta é uma peculiaridade linguística dos imigrantes brasileiros. Ou seja, também aqui os neologismos e alteridades linguísticas são sinônimo de nacionalidade e identidade cultural.

Também estes imigrantes produzem literatura no Exterior e à medida que esta literatura se difunde e por sua qualidade, encontra ressonância no público internacional, esta vai integrando novos elementos na chamda língua padrão, de forma que com o passar do tempo, sem que mesmo os puristas notem, estas palavras e expressões idiomáticas serão reconhecidas como parte da língua oficial.

Outro exemplo seriam os neologismos surgidos na comunidade de brasileiros do Sul de origem teutônica, residentes em Dublin. Entre si usam expressões como „enjoiar“, que é o abrasileiramento do verbo enjoy, em Inglês. Sem falar das mesclas entre Alemão antigo falado no Sul do Brasil, Português brasileiro e inglês britânico moderno.

Toda esta terminologia nova, neologismos e hibridismos está sendo expressada na Literatura Diaspórica brasileira no exterior, conforme mostram os Congressos de Literatura Brasileira como o Congresso Internazionale Culture e Letterature in dialogo: identità in movimento, em Perugia (12-14 de maio de 2016) ou o IV Encontro Mundial de Escritores Brasileiros no Exterior, em Erlangen na Alemanha, de 12 a 15 de outubro de 2016.

Se a Língua sofre alterações, adaptando-se aos contextos diferentes na qual é praticada como meio de expressão pessoal e individualidade, naturalmente que a produção literária da língua portuguesa será contextualizada dentro do âmbito deste fenômeno sociológico.

Receber vocábulos emprestados de outra língua, como também adaptar o vocábulo português ao contexto estrangeiro no qual ele é usado é uma prática comum em todas as culturas e vem ocorrendo desde o momento em que o ser humano passou a correr o mundo em busca de mercados ou novas regiões para viver. Este novo vocábulo neófito preencherá uma lacuna que lhe dará um significado mais amplo ou mais compreensível para os diferentes contextos. O fluxo migratório dos países em desenvolvimento ou passando por dificuldades momentâneas (como a Alemanha após a Segunda Guerra ou o Brasil atualmente) não significa que uma língua exerça hegemonia sobre a outra, pois é possível facilmente provar que o Hibridismo é recíproco. Este, como reflexo de fatores históricos e econômicos globais vige como um instrumento de grande valia ao desenvolvimento, acessibilidade e democratização da Língua.

Toda a evolução fonética da passagem lenta do Latim para o Português como as vocalizações, palatizações, nasalações, sínopes, neologismos, influências estrangeiras etc...contribuíram para o surgimento do Português Moderno. Por quê então excluir as alteridades advindas dos fenômenos migratórios mais recentes? O Período do Português Moderno, que segundo alguns autores se estende até ao fim da primeira metade do sec. XX não cessou. A língua continua a evoluir. E na sua viagem diacrônica através dos tempos, vai evoluir mais ainda, transformando-se e enriquecendo-se.

Tais fenômenos no âmbito linguístico, inicialmente experimentam uma repulsa no meio acadêmico, mas já estão sendo reconhecidos ao lado da norma culta com o passar no tempo e com o fortalecimento do emprego destas novas interpretações das normas gramaticais. Um representante desta posição é o autor Marcos Bagno, que menciona o chamado preconceito linguístico, que consiste na exclusão social do português regional falado no Brasil¹.

Algumas das colocações pronominais (próclise, mesóclise e ênclise) utilizadas na língua falada no Brasil causavam e causam ainda horror aos gramáticos. Mal sabem eles que a flexibilidade na colocação pronominal no Brasil é tolerada e passou, já há algum tempo a se tornar regra. O emprego do „Dá-me“ ao invés de „me dá“ na língua falada e também escrita já foi mencionado no poema Pronominais de Oswald de Andrade.

Dê-me um cigarro

Diz a gramática

1. BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico-o que é, como se faz? 15 ed. Loyola: São Paulo, 2002

Do professor e do aluno

E do mulato sabido

Mas o bom negro e o bom branco

Da Nação Brasileira

Dizem todos os dias

Deixa disso camarada

Me dá um cigarro

Autores como Marcos Bagno defendem um maior respeito e reconhecimento ao português das massas brasileira (e não o da minoria que teve acesso ao Português europeu através da educação) já falado há muitos séculos no Brasil. Segundo ele, insistir na validade somente da variante europeia significaria dar razão ao preconceito linguístico, fomentando a exclusão social e étnica.

A evolução da língua causada pelos mais diversos fatores, dentre os quais também o desenvolvimento de vocábulos e regras próprias dos imigrantes e emigrantes falantes da língua portuguesa causaram uma vontade, uma tentativa de facilitar o emprego da língua, apesar das diferenças culturais e históricas dos países falantes da mesma, como pretende a mais recente Reforma Ortográfica da Língua Portuguesa, de forma que ela seja compreendida em todos os países lusófonos. Portanto, há que se receber este fenômeno de braços abertos, sem grandes ressalvas puristas.

As dimensões deste fenômeno não podem ser subestimadas como português „errado“, uma vez que são tão relevantes e desencadeiam mudanças em outras línguas. O processo inverso de assimilação de hibridismos e neologismos resultantes da troca cultural entre cidadãos lusófonos e os cidadãos dos países que lhes acolhem ocorre com a mesma intensidade que na língua portuguesa. Um exemplo deste retrocesso ocorreu com a Língua Alemã. Os fluxos migratórios também têm lhe dado contorno próprio, adquirindo uma feição moderna. Após a II Guerra Mundial, período do nacionalismo exacerbado, havia uma maior tendência ao Purismo. Neste tempo, teutonizavam-se as expressões estrangeiras. Também na República Democrática da Alemanha, no tempo da Guerra-Fria, havia uma repulsa ao Inglês, por motivos políticos. Atualmente, ao invés de teutonizar expressões estrangeiras, está havendo a assimilação das mesmas, com apenas algumas diferenças na escrita.

Hodiernamente, muitos produtos da culinária regionalista brasileira são conhecidos na Alemanha e estes vocábulos ganharam uma nota teutonizada na escrita e pronúncia. A Tapioca, do Tupi tapi (pão) + oca(casa), uma panqueca de fécula extraída da mandioca, tão comum na culinária brasileira nordestina chama-se na Alemanha Tapioka e é uma novidade na indústria de produtos biológicos

comercializados na Alemanha. O açaí também um produto conhecido na Alemanha, que recebeu o nome de Acai-Beere. O mesmo ocorre com o óleo de babaçu, que se chama na Alemanha Babacu.

O objetivo desta exposição é sensibilizar para as interações provocadas pelos falantes da língua portuguesa no exterior, pelos neologismos advindos da produção literária destes autores, bem como do surgimento de uma literatura em diáspora e para as consequências deste fenômeno. Estes fenômenos são vitais para o desenvolvimento de qualquer língua e não devem ser combatidos, uma vez que não representam ameaça alguma, mas um enriquecimento cultural.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. Preconceito lingüístico- o que é, como se faz? 15 ed. Ed. Loyola: São Paulo, 2002.

BERGMAN, M. P. Nasce um povo. Petrópolis: Ed. Vozes, 1977.

DICIONÁRIO AURÉLIO Eletrônico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

VIEIRA, Nelson. Hibridismo e alteridade: estratégias para repensar a história literária. In: MOREIRA, Maria Eunice (Org.). Histórias da literatura: teorias, temas e figuras. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003. p. 95-114.

WEBSTER'S New Encyclopedic Dictionary. Cologne (Germany): Könnemann, 1994

SCHUMM, G. S. C. Um estudo enunciativo de uma política de línguas: uma identidade misturada. IEL, Unicamp. 2004.

SOBRE O ORGANIZADOR

FABIANO TADEU GRAZIOLI é Doutor e Mestre em Letras pela Universidade de Passo Fundo/RS (UPF). Especialista em Metodologia do Ensino da Literatura e Licenciado em Letras Português/Espanhol pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). Professor do Departamento de Ciências Humanas da URI, da Faculdade Anglicana de Erechim/RS (FAE) e do Colégio Franciscano São José. Coordenou o segmento de Literatura Infantil e Juvenil da Habilis Press Editora por cinco anos. Contemplado com a Bolsa FUNARTE de Produção Crítica sobre Conteúdos Artísticos em Mídias Digitais/Internet - Edição 2009, a partir da qual desenvolveu a pesquisa *Leitura e fruição na tela: um olhar crítico em direção à ciberpoesia*. Contemplado com a Bolsa FUNARTE de Circulação Literária - Edição 2010, com a qual desenvolveu o projeto *Leitura dramática: revelando a dramaturgia brasileira para jovens leitores e suas comunidades*. Contemplado com a Bolsa Biblioteca Nacional/FUNARTE de Circulação Literária - Edição 2012, a partir da qual desenvolveu o projeto *Dramaturgia e jovens leitores: encontros necessários nos territórios da cidadania*. Autor de *Teatro de se ler: o texto teatral e a formação do leitor* (Ediupf), que teve sua segunda edição em 2019. Organizou, entre outras, as obras: *Teatro infantil: história, leitura e propostas* (Positivo), sobre dramaturgia para crianças e jovens, que recebeu o Prêmio de Melhor Livro Teórico 2016 (Produção 2015), e, no mesmo ano, o Selo Altamente Recomendável – Livro Teórico, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ); e com Rosemar Eurico Coenga, *Literatura de recepção infantil e juvenil: modos de emancipar* (Habilis Press), que recebeu o Prêmio de Melhor Livro Teórico 2019 (Produção 2018), e, no mesmo ano, o Selo Altamente Recomendável – Livro Teórico, da FNLIJ.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alemão 52, 53, 54, 55

C

Carpinejar 6, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69

Complexidade 71

Concepções de gêneros 96

Crônica 59

D

Dicionário terminológico 221, 231

E

Educação bilíngue 160

Energias renováveis 221, 222, 232

Ensino 7, 9, 3, 6, 7, 15, 16, 19, 23, 24, 83, 87, 93, 94, 96, 137, 144, 165, 168, 183, 194, 206, 207, 208, 233

Escrita 11, 14, 108, 137, 142

Escrita Colaborativa 137

F

Fala 11, 108, 111

G

Gêneros textuais 15, 23, 107, 144, 181

H

Habilidades linguísticas 1

L

Letramento crítico 15, 23

Língua de Sinais 160, 162, 163, 166, 168, 169, 170, 171

Língua Inglesa 15, 53

Literatura 6, 9, 51, 52, 55, 59, 64, 69, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 81, 89, 194, 233

Livro didático 96

O

Oralidade 183

P

Perífrase 47, 48

Poesia 59, 70

Português 6, 7, 37, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 83, 87, 88, 90, 92, 94, 95, 107, 138, 166, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 189, 194, 195, 203, 205, 206, 207, 222, 232, 233

Produção de texto 96, 160

Prosa poética 59

S

Sujeito Político 108

T

Transdisciplinaridade 71

U

Unidades fraseotermológicas 221

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-493-1



9 788572 474931